

Safrá 2006/07

Menor custo

Ana Laura Menegatti*
Alexandre Mendonça de Barros**

O BRASIL deverá apresentar na próxima safra uma diminuição da área de plantio de grãos. Grande parte dessa redução se deve à dificuldade de obtenção de crédito por parte dos agricultores, em decorrência do elevado endividamento acumulado nas últimas duas safras, como consequência de eventos climáticos adversos e das fortes variações dos preços agrícolas (grãos, principalmente) e da taxa de câmbio. Entretanto, sob o ponto de vista dos custos de produção, o ânimo dos agricultores deverá restabelecer-se na safra 2006/07, principalmente nas regiões próximas aos portos, aquelas com boa logística.

Sementes, fertilizantes e, especialmente, defensivos apresentaram uma redução de preço diante da crescente valorização do real em relação ao dólar americano, moeda que baliza tanto os preços dos insumos necessários para a produção, como os da comercialização da safra. Na época em que os produtores estão planejando e definindo o que, quanto e como produzir na safra brasileira de grãos de 2006/07, estão depauperando com preços de insumos inferiores aos enfrentados nas safras passadas.

A taxa de câmbio explica boa parte dos problemas enfrentados pelos agricultores nos últimos anos. Na safra de verão 2004/05 os produtores adquiriram seus insumos com o dólar médio cotado a R\$3,00 e comercializaram sua produção com o dólar médio cotado a R\$2,70. Na safra seguinte, a aquisição dos insumos foi realizada com um câmbio médio de R\$2,36 por dólar e a produção vendida a um câmbio médio de R\$2,15 por dólar. Na safra que começa a ser plantada, o produ-

tor está comprando insumos com o dólar ao redor de R\$2,15. O dólar desvalorizou-se cerca de 28% frente ao real no período de agosto de 2004 a agosto de 2006. Isso anima quem tem convivido com custos de produção elevados e com receitas insuficientes para fechar as contas.

No mês de setembro a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publicou os dados relativos ao décimo levantamento da safra de grãos 2005/06 e divulgou a estimativa de custo de produção para a safra de verão 2006/07. A produção de grãos da safra 2005/06 foi estimada em 119,9 milhões de toneladas, 5,3% superior à safra anterior. Em relação à área cultivada, estima-se que a produção de grãos ocupou uma área de 47,3 milhões de hectares, 3,7% inferior à ocupada na safra anterior.

A Conab enxerga que haverá realocação de áreas ocupadas com culturas pouco lucrativas, com migração para aquelas que apresentam um aumento de demanda ou um custo de produção mais atrativo.

Milho

A estimativa de setembro de safra 2005/06 da Conab mostra que a área ocupada com milho foi equivalente a 12.208 milhões de hectares, sendo que 74% dessa área corresponderam a uma safra. A produção estimada foi de cerca de 35 milhões de toneladas. Produto voltado praticamente ao mercado interno, o milho apresentou ao longo de 2006 preços relativamente baixos, o que tem desestimulado o plantio. Apesar de ter apresentado crescimento contínuo de área nos últimos anos, a previsão para a safra 2006/07 é de diminuição da área

cultivada, mesmo com a perspectiva de custos menores para a referida safra.

Essa tendência de redução de área na safra principal pode ser revertida na safrinha. Ocorre que, em contrapartida ao reduzido preço no mercado interno, as cotações internacionais do milho encontram-se bastante elevadas. O elevado preço internacional abriu oportunidade para exportação, apesar do real valorizado: até agosto os dados da Secex apontam a exportação de cerca de 2,6 milhões de toneladas. A redução da oferta de milho em 2006, associado à saída de produto do país, deve contribuir para a recuperação dos preços domésticos, especialmente nas regiões próximas aos portos.

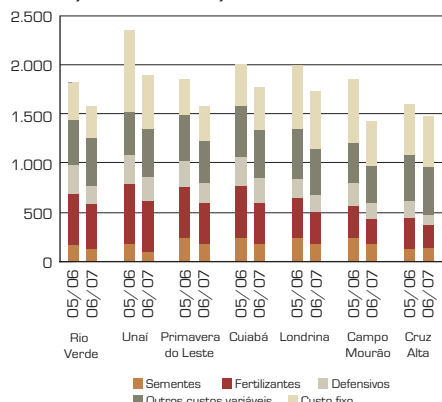
A relativa escassez de produto no Brasil pode estimular o plantio da segunda safra. Como mencionado, os custos de produção estão menores que em anos precedentes em todo o País. Na safra de verão 2005/06, o custo total de produção variou de R\$ 2.346,12 por hectare (em Unai, MG) a R\$ 1.596,15 por hectare (em Cruz Alta, RS). Na ocasião, a participação do trio sementes, fertilizantes e defensivos, que representam dispêndios significativos para a cultura do milho, foi de 38% a 55% no custo total, dependendo da localidade da produção.

Em estimativa feita pela Conab para a safra de verão 2006/07, os custos de produção do milho estão menores. A redução no custo total por hectare vai de 8% (em Cruz Alta, RS) a 19% (em Unai, MG). Apesar de outros componentes do custo (com exceção da mão-de-obra) também terem apresentado redução, uma constante observada em todas as localidades produtivas foi a redução dos custos de fertilizantes, sementes e defensivos: a queda dos custos desses insumos foi de 20% a 24% para a cultura do milho.

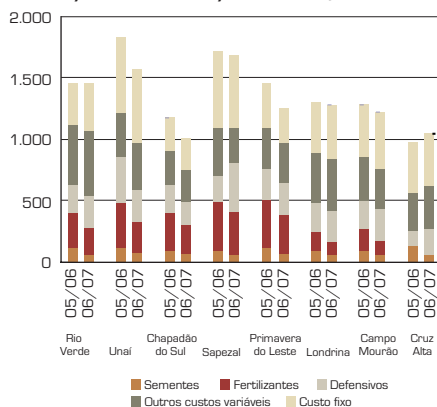
O custo de produção mais elevado estimado pela Conab para a próxima safra é em Unai (MG), e o menor em Campo Mourão (PR).

Soja

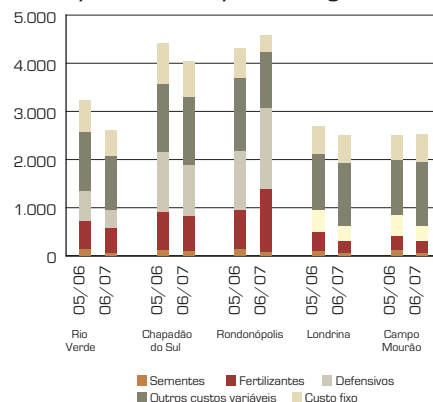
Carro-chefe das exportações do agro-negócio, a soja tem passado por consecutivos problemas, tanto na produção

Custo de produção (R\$/ha) – Safras 2005/06 e 2006/07 – Milho

Fonte: CONAB

Custo de produção (R\$/ha) – Safras 2005/06 e 2006/07 – Soja

Fonte: CONAB

Custo de produção (R\$/ha) – Safras 2005/06 e 2006/07 – Algodão

Fonte: CONAB

quanto na comercialização. Veranicos em períodos críticos da cultura e a ferrugem asiática têm diminuído a quantidade produzida e elevado o custo de produção. Na comercialização, os preços pagos aos produtores mal tem permitido que estes cumpram suas obrigações.

Segundo os dados da Conab, a safra 2005/06 de soja, que se encontra encerrada, foi de 53,4 milhões de toneladas (44% da safra nacional de grãos), superior em 3,8% à safra passada. A área cultivada foi de 22,2 milhões de hectares, quase 5% inferior à safra passada. A produtividade cresceu 8,8%. Na safra 2006/07, segundo levantamentos de empresas especializadas do setor, a área cultivada com soja deve diminuir no País como um todo, havendo migração para o algodão, pastagem e cana-de-açúcar.

Entretanto, os produtores que se mantiverem na atividade irão deparar com custos de produção até 15% menores, segundo as estimativas da Conab para a safra de verão. Em Unai (MG) o custo de produção da safra passada foi de R\$1.840,75 por hectare. Para a safra que se inicia, a estimativa é de R\$1.572,46 por hectare.

Os custos de produção estimados pela Conab para a safra de verão 2006/07 também apontam queda em Rio Verde (1%), Chapadão do Sul (15%), Sapezal (2%), Primavera do Leste (13%), Londrina (2%) e Campo Mourão (4%). A exceção fica por conta do custo estimado para Cruz Alta, 1% ao da safra 2005/06.

Semelhante ao relatado para o milho, o custo de sementes, defensivos e fertilizantes apresentou comportamento de queda em quase todos os locais citados. Juntos, estes itens correspondem a entre 33% a 52% do custo total estimado para a safra 2006/07. A redução destes itens para a cultura da soja foi de 9% a 31%, dependendo da localidade. A exceção é o custo de Sapezal, que apresentou acréscimo.

Algodão

Enquanto a cultura do milho e da soja permitem a migração fácil de um cultivo para o outro, a cultura do algodão guarda a particularidade de exigir um maior aporte financeiro e de máquinas para atuar. Apesar disso, a expectativa para a próxima safra é de aumento da área plantada em virtude da crescente demanda chinesa e do desânimo dos produtores com o milho e a soja. A área ocupada com a cultura na referida safra é de 857 mil hectares, 27,3% inferior à ocupada na safra 2004/05. Especialistas do setor apontam para um aumento de área potencial para a próxima safra equivalente a pelo menos 10%.

Os produtores que ingressarem na atividade na safra 2006/07 irão deparar com custos de produção até 19% menores que os enfrentados pelos produtores na safra passada, como mostram os dados de estimativa de custo de produção da safra de verão 2006/07 da Conab.

O custo de produção por hectare em Rio Verde na safra 2005/06 foi de R\$ 3.224,71. Para a safra 2006/07, o custo estimado é de R\$ 2.599,39 por hectare, R\$625 abaixo que o custo anterior. Custos menores que os vividos na safra anterior são mostrados também em Chapadão do Sul (9%) e Londrina (7%). A exceção fica por conta das estimativas da Conab para Rondonópolis: contrariando o esperado, a estimativa é de aumento do custo produtivo em 7%. Custo logístico e alto preço do diesel parecem explicar o resultado. Apesar disso, os itens sementes, fertilizantes e defensivos, que contribuem entre 37% a 67% para custo total do algodão, tiveram um decréscimo médio de 13% em seus preços no País como um todo.

Em conclusão, pode-se afirmar que a safra 2006/2007 será marcada por custos de produção relativamente baixos. Essa afirmação é tanto mais verdadeira quanto mais próximo dos portos o agricultor estiver. O alto custo da logística do cerrado representa uma limitação para reduções mais agressivas dos custos de produção. Entretanto, até mesmo no cerrado é possível notar que a próxima safra será marcada por uma mudança na tendência dos custos de produção, retornando aos patamares de custo do período anterior à forte desvalorização do real. ■

* Engenheira agrônoma e mestre em economia aplicada (ESALQ/USP)

** Professor da Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo.